

A FALTA DE ESTRATÉGIA ACADÊMICA: UM ESTUDO IDENTIFICANDO OS PERFIS PROCRASTINADORES

MICHELE RAASH¹; ELVIS SILVEIRA-MARTINS²

¹Universidade Federal de Pelotas - UFPel – micheleraasch@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - UFPel – elvis.professor@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A partir da década de 80 iniciaram-se pesquisas e estudos em relação ao fenômeno procrastinação. A procrastinação, segundo KERBAUY (1997, apud SAMPAIO e BARIANI, 2011), é o comportamento de se adiar tarefas, de se transferir atividades para 'outro dia' que não o atual; deixar de fazer algo ou - ainda - interromper o que deveria ser concluído dentro de um prazo determinado.

LAY (1986, p.475) definiu "como a tendência para adiar o que é necessário para atingir algum objetivo".

O fato de estudar para prova um dia antes de sua aplicação, realizar tarefas e trabalhos no último minuto, o até mesmo não realiza-los dentro do prazo determinado, são alguns comportamentos procrastinadores presentes na área universitária. Nos dias atuais a procrastinação é muito comum entre os estudantes, uma vez que eles possuem diversas ocupações além da universidade, ou seja, são muito mais multifuncionais que antigamente. COSTA et. al.(2007), compreende a procrastinação acadêmica como um fenômeno dinâmico e complexo, que se caracteriza pelo adiamento não estratégico de ações.

ENUMO e KERBAUY (1999) realizaram uma pesquisa com 72 pessoas em Vitória/ES, onde constataram que ao adiar as tarefas as pessoas podem obter sentimentos como o de culpa, irritação, angústia, sensação de incapacidade, preocupação.

Segundo pesquisa realizada por VILLARDI e VERGARA (2011) em duas Universidades do Rio de Janeiro/RJ, o comportamento dos alunos calouros modificou-se de acordo com o interesse pela disciplina, eles começavam entusiasmados a cursar o curso, mas quando chegava às disciplinas obrigatórias, como Metodologia da Pesquisa, apresentavam dificuldades em seu desempenho, tinham maior tendência a pedir 'mais prazo' para entregar seus trabalhos e preferência por trabalhos em grupo à prova individual como forma de avaliação da aprendizagem. Justificavam seus pedidos pela forte carga de leitura de cada disciplina, falta de tempo, não familiaridade com a área de administração, disciplinas mais difíceis. Iniciava-se, assim, uma prática de procrastinação.

O tempo é destacado como uma armadilha, segundo SILVER (1974 apud ENUMO, 1999) e considerado o componente central do conceito. Para ele procrastinar não implica somente em evitar a tarefa, mas estaria relacionado à habilidade da pessoa fazer um planejamento do tempo necessário para completar com sucesso a tarefa.

Objetiva-se com este estudo identificar os perfis acadêmicos em razão da procrastinação das atividades. Desta forma a presente pesquisa está organizada em cinco seções. A primeira é constituída por esta introdução, seguida pela metodologia na segunda seção. Na terceira parte do trabalho aborda-se os resultados e a discussão sobre os mesmos. Na quarta seção são apresentadas as conclusões sobre o trabalho, limitações e apontamentos para trabalhos futuros. Por fim, é

possível visualizar na quinta seção as referências bibliográficas que fundamentaram a elaboração da pesquisa.

2. METODOLOGIA

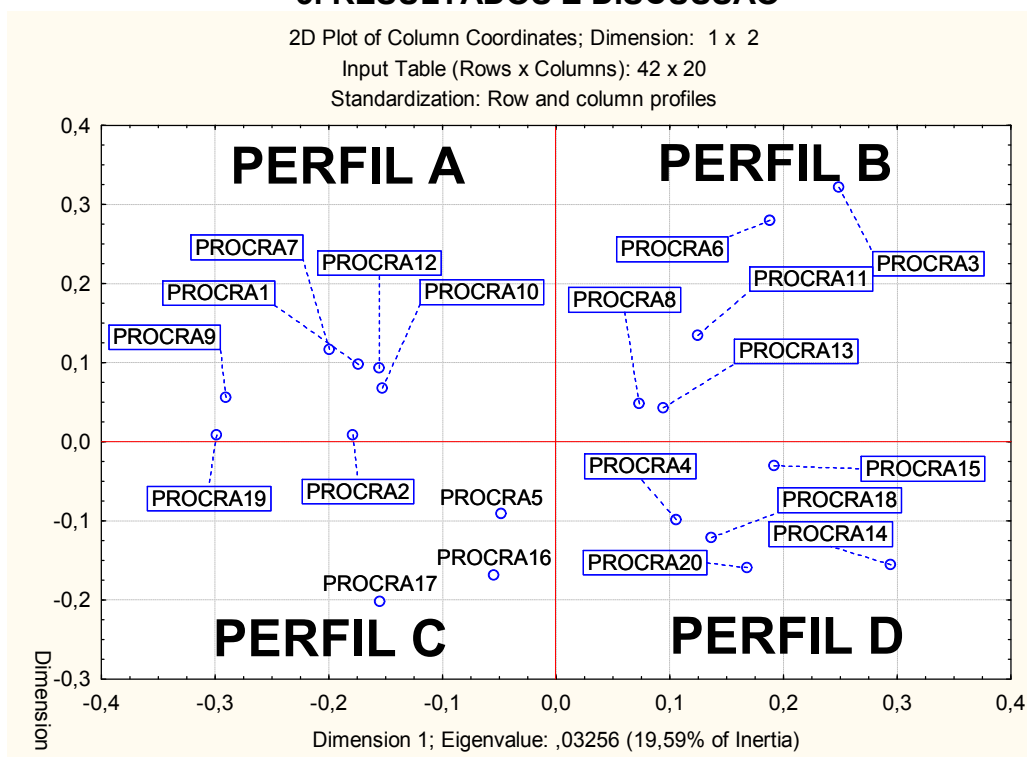
O presente estudo está sustentado na pesquisa quantitativa, onde a técnica de pesquisa *survey* foi utilizada para a coleta de dados. A amostra por conveniência, conforme HAIR et al. (2009), foi composta por 42 acadêmicos do curso de administração da Faculdade de Administração e de Turismo – FAT, da Universidade Federal de Pelotas – UFPel.

A coleta de dados foi realizada pessoalmente e através de formulário no *google docs*, enviado por email para as listas de emails das turmas. O questionário foi baseado no estudo de LAY (1986) adaptado por RIBEIRO et al. (2014). Desta maneira o questionário foi composto por 20 afirmativas sobre a temática. Foi solicitado ao respondente que assinalasse para cada uma das afirmativas um valor entre 1 e 5. Esta escala foi interpretada da seguinte maneira: (1) extremamente característico; (2) moderadamente característico; (3) neutro; (4) moderadamente não característico; (5) extremamente não característico.

Na sequência os dados foram organizados no software Excel®, versão 2007. Para a realização dos demais cálculos elegeu-se o pacote estatístico Statistica®, versão 8.0, para a realização dos cálculos do método exploratório multidimensional de correspondência simples.

Desta maneira, na sequência será apresentada a aplicação destes procedimentos metodológicos, bem como a discussão sobre os mesmos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO



Após obter os dados e fazer as devidas análises, identificou-se 4 perfis diferentes para o comportamento procrastinador, sendo: 2 perfis de não procrastinadores e 2 perfis de procrastinadores. Logo após foram feitas as médias

para saber em qual perfil cada estudante se enquadrava. Os resultados são os mostrados a seguir.

Perfil A (Desmotivado): revela um comportamento procrastinador devido à desmotivação. Utilizaremos como exemplo a questão nº 12 do questionário, - 'Na preparação para algum prazo final, muitas vezes eu perco tempo fazendo outras coisas. '-, isso nos mostra que o estudante procura fugir de tarefas que causem ansiedade, insatisfação. Ele procura fazer a atividade que lhe trará mais motivação, mais prazer em realizar. Foram identificados um total de 6 estudantes neste perfil.

O perfil B (Imediato): não considerado procrastinador, uma vez que executa as tarefas o mais rápido possível. A questão nº 8, por exemplo, nos deixa claro o perfil, - 'Eu geralmente retorno telefonemas prontamente. '- Ou seja, o indivíduo procura ser pontual, ágil. Foram identificados 3 estudantes neste perfil.

O perfil C (Desorganizado): comportamento procrastinador que nos expõe estudantes que não priorizam as atividades, que não possuem uma estratégia, ou organização. A questão nº 17, - 'Eu costumo comprar até um item essencial na última hora'-, nos exemplifica este perfil. Compõe o Perfil Desorganizado 24 alunos avaliados, foi o perfil onde mais estudantes se enquadraram, podemos assim considerar que os estudantes não possuem uma estratégia, tanto acadêmica, quanto pessoal, formada a fim de desempenhar suas atividades dentro dos prazos estabelecidos, ou antecipadamente.

Perfil D (Eficiente): comportamento não procrastinador eficaz, ou seja, assim que a tarefa foi designada o indivíduo já começa a realizar ou planejar a mesma. Tentando com isso um resultado eficaz, uma vez que atividades desempenhadas de última hora tendem a comprometer seu resultado final. Para exemplificar utiliza-se a questão nº 14 - 'Costumo começar um trabalho logo após ele me ser atribuído. '- 'Com mais tempo para execução da tarefa, se torna mais provável que tal tarefa tenha melhor desempenho que uma tarefa realizada em cima da hora. ' 8 alunos se enquadram neste perfil. Um aluno se enquadrou em todos os perfis.

Em síntese, no ambiente escolar, a procrastinação acadêmica pode se apresentar-se de várias maneiras: comportamento de adiar as tarefas, discrepância entre relatar a intenção de fazer a tarefa e realmente realizá-la, trocando-a por outras atividades, e não fazer pelo medo de falhar.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se, neste estudo, que a procrastinação significa adiar a execução de tarefas, em geral aquelas consideradas desagradáveis ou sem importância. Com base na literatura utilizada e na pesquisa realizada fica claro que procrastinar é comum entre os universitários e também na população em geral. As pessoas adiam o iniciar a tarefa, indicando possíveis relações com aspectos motivacionais apontados por Schouwenburg (1995 apud ENUMO, 1999): a falta de disposição ou de prontidão; a discrepância entre intenção de fazer o comportamento e de realizar. Destaca-se, principalmente para os estudantes, a preferência por atividades competitivas e agradáveis, pois não adiam o lazer. Outro motivo que pode ser responsável por esse comportamento é de que os universitários frequentemente precisam lidar com inúmeras tarefas acadêmicas e de estudo, simples e complexas, que, muitas vezes, apresentam prazos simultâneos e concorrentes entre si, além de prazos e compromissos profissionais fora da universidade.

Muitos dos estudantes enfrentam a procrastinação em decorrência da falta de gestão de seu tempo ou técnica de estudos, stress, ou porque trabalham muito e se

sentem excedidos com eles. Grande parte dos estudos feitos até hoje mostra que a procrastinação acadêmica influi negativamente no processo de aprendizagem e no desempenho acadêmico do estudante. Esses impactos negativos são percebidos na qualidade de trabalhos, diminuindo a chance dos estudantes atingirem objetivos acadêmicos e favorecem um desempenho acadêmico global menor que o esperado. Pudemos identificar 4 tipos de perfis de procrastinação, 2 procrastinadores e 2 não procrastinadores. Sendo o Perfil Desorganizado o mais identificado entre os universitários.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, M. D. S. **Procrastinação, Autorregulação e Gênero**. Tese (Mestrado em Psicologia) - Curso de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade do Minho, Portugal, 2007. Acessado em 05 de jul. 2015. Online. Disponível em: [https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6961/1/TESE%20Completa%20\(2\).pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6961/1/TESE%20Completa%20(2).pdf)

ENUMO, S. R. F.; KERBAUY, R. R. **Procrastinação: descrição de comportamento de estudantes e transeuntes de uma capital brasileira**. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva. v. 1, n. 2, p. 125-133. 1999. Acessado em 04 jul. 2015. Online. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1517-55451999000200003&script=sci_arttext

LAY, C. H. At last, my research article on procrastination. **Journal of Research in Personality**, v. 20, p. 474 – 495, 1986.

Lay, C. H.; BROKENSHIRE, R. (1997). **Conscientiousness, procrastination, and person-task characteristics in job searching by unemployed adults**. Current Psychology: Developmental -Learning - Personality - Social Spring.1997, Vol. 16, No. 1, 83-96.

RIBEIRO, F.; AVELINO, B. C.; COLAUTO, R. D.; CASA NOVA, S. P. C. **Comportamento Procrastinador e Desempenho Acadêmico de Estudantes do Curso de Ciências Contábeis**. VIII Congresso ANPCONT 2014, São Paulo, set-dez 2014. V.7, n3, p. 386-406. Acessado em 04 jul. 2015. Online. Disponível em: <http://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/191>

SAMPAIO, R. K.; BARIANI, I. C. **Procrastinação acadêmica: um estudo exploratório**. Londrina, v. 2, n. 2, p. 242-262, dez. 2011. Acessado em 04 jul. 2015. Online. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/10930>

VILLARDI, B. Q.; VERGARA, S.C. **Implicações da Aprendizagem Experimental e da Reflexão Pública para o Ensino de Pesquisa Qualitativa e a Formação de Mestres em Administração**. RAC, Curitiba, v 15,n 5, art 1, pg 794-814. Set/Ou-2011. Acessado em: 06 jul 2015. Online. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/rac>